

CIÊNCIA GEOGRÁFICA PARA O PROTAGONISMO E CIDADANIA JOVEM

Josias Ivanildo Flores de Carvalho¹
Arthur Nunes do Nascimento¹
Sandro de Goes Reis Trindade Júnior¹

¹Secretaria de Estado da Educação (Seduc - AL)

EIXO: DOCÊNCIA, CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

RESUMO

O objetivo central deste trabalho é contribuir para a construção de saberes geográficos de jovens escolares para formação cidadã e sua relação com o engajamento e protagonismo territorial juvenil. Esta pesquisa se fundamenta nos princípios da pesquisa-ação e da pesquisa colaborativa. Orienta-se pelo princípio da formação de estudantes protagonistas em relação às questões sociais e ambientais por meio dos conhecimentos, conceitos, temas e saberes geográficos. Trata-se de uma pesquisa ainda em fase inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Cidadania; Protagonismo juvenil.

1 INTRODUÇÃO

Diante dos problemas de ordem pessoal, coletiva, humana e ambiental que perpassa a sociedade nas duas primeiras décadas do século 21, como crises de saúde, destruição ambiental, modelo social complexo, crises políticas, entre outros, faz-se necessário colocar os/as estudantes no lugar de protagonistas.

Nesse processo, oportuniza-se o debate, a elaboração e a execução de ações que busquem intervir e transformar a realidade cotidiana em escala local, regional e global, levando consideração a ligação entre o projeto de vida

do indivíduo, a escola e a sociedade.

O desenvolvimento de saberes geográficos que envolve o ensino e aprendizagem geográfica favorece, também, a formação de jovens pesquisadores/as, posto que estes/as estão na busca de consolidar a relação entre Geografia, escola, jovem e pesquisa que seja significativo para os/as envolvidos/as e para a (re)construção da sociedade.

O objetivo desta pesquisa é contribuir para a construção de saberes geográficos de jovens escolares para a formação cidadã e sua relação com o engajamento e o protagonismo territorial juvenil.

2 METODOLOGIA

Este trabalho se fundamenta nos princípios da pesquisa-ação (Barbier, 2002) e da pesquisa colaborativa (Ibiapina, 2008). Ao colocar os/as jovens como protagonistas da aprendizagem, propondo a sinergia entre o projeto de vida, a escola e a sociedade, estimula-se a vivência ativa e colaborativa da construção do conhecimento. Trilha-se, assim, a perspectiva de formação de jovens por meio da pesquisa, da elaboração de projetos e de ações que deem rebatimentos significativos para a transformação socioambiental territorial em escala local, regional e global.

Para tanto, propõe-se a realização de leituras individuais e coletivas, rodas de diálogo sobre temas, conceitos, conhecimentos e saberes sobre a sociedade e a natureza, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Geografia. A partir disto, inicia-se a elaboração de propostas de intervenção social e sua execução nos contextos sociais, tendo o município de Matriz de Camaragibe, Alagoas, como localização geográfica dos sujeitos de pesquisa. Nesse ínterim, abordam-se temáticas como meio ambiente, saneamento, empregabilidade, educação superior, evasão escolar e violência na escola.

Na sequência, implementa-se o trabalho de campo, tanto na zona urbana como na rural, realizando aulas de campo e excursões didáticas em instituições de pesquisa, com aplicação de entrevistas, questionários e registros fotográficos, como sugerem Lakatos e Marconi (2003). Por fim,

faz-se a análise dos dados produzidos pelo viés da análise de conteúdo (Bardin, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento e a construção dos saberes geográficos para a formação cidadã entre os/as jovens escolares constituem elementos centrais para a compreensão e respostas às problemáticas socioambientais e as suas implicações na construção de uma identidade territorial e espacial, conforme pontuam Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009).

Para Santos (2013), a Geografia fornece elementos para pensarmos uma cidadania comprometida com as questões do meio técnico-científico-informacional e assim propor ações para a transformação da relação homem-natureza no espaço geográfico. Freire (2016), por sua vez, aponta que é na escola que se inicia o processo de construção de uma cidadania atenta às demandas dos estudantes e da comunidade escolar, por meio da escuta, fala, diálogo, respeito e ensino-aprendizagem pela práxis.

Não obstante, Morin (2011) propõe uma Educação complexa para uma cidadania planetária significativa, enquanto Santos (2022) traz a cidadania jovem como essencial para tornar a escola mais atrativa, por meio dos saberes geográficos que são caminhos para as mudanças esperadas.

Logo, o professor e o ensino de Geografia devem se atentar às problemáticas locais, regionais e globais dos estudantes. É neste sentido, que Cavalcanti (2008) aborda a cidade como ferramenta para o ensino, para a ressignificação do fazer docente e do melhoramento da aprendizagem escolar, pois mobiliza fazeres e reflexões sobre o vivido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho vem sendo desenvolvido com o intuito da formação de jovens estudantes protagonistas em relação às questões sociais e ambientais por meio dos conhecimentos, conceitos, temas e saberes geográficos escolar; estímulo à cidadania e ao protagonismo comprometidos com as questões

peçoais, coletivas, sociais e ambientais diante da complexidade do mundo atual; elaboração de propostas de intervenção social coletiva no cotidiano jovem a partir do contexto geográfico do município de Matriz de Camaragibe, Alagoas; e, finalmente, execução de ações de intervenção a partir das propostas elaboradas pelos estudantes pesquisadores, entre outros resultados esperados e em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas-SP: Papirus, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, I. T; CACETE, H. N. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2009.
- SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5. ed., São Paulo: EDUSP, 2013.
- SANTOS, S. F. K. Práticas Geográficas: por um ensino cidadão. **Revista Contexto Geográfico**, ed. especial - V Encontro de Prática de Ensino de Geografia, p. 65-72, 2022.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Ciência do Estado de Alagoas (Fapeal) pelas bolsas de pesquisa Pibic Jr.